



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Agência USP de notícias

Data: 04-07-08 (sexta-feira)

Boletim nº: 2321

Assunto: Jardins sensoriais táteis

Espécie vegetal menor e delicada é preferida para jardim sensorial

Júlio Bernardes

jubern@usp.br

02/07/2008 19:13

20622

Agência USP de Notícias

1

A construção de jardins sensoriais táteis, destinados principalmente a portadores de deficiência visual, costuma privilegiar espécies de textura muito áspera como estímulo à percepção. Entretanto, uma pesquisa realizada na Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), da USP de Piracicaba, com deficientes aponta a preferência por folhas lisas ou aveludadas, flores e árvores com tronco menor e casca mais fina. A partir dos testes, o engenheiro agrônomo José Flávio Machado César Leão identificou as melhores espécies para o projeto paisagístico de jardins sensoriais.

As espécies foram testadas por um grupo de 13 deficientes visuais, de ambos os sexos, a maioria com perda total de visão. "Eles funcionaram como provadores, avaliando por meio do tato a textura das espécies vegetais", aponta o autor da pesquisa, descrita em tese de doutorado da Esalq. Passaram pelos testes 13 espécies de árvores, 5 de palmeiras, 19 de arbustos, 2 tipos de bambu, 4 de grama e 34 espécies herbáceas. A avaliação levou em conta tipos vegetais existentes no Estado de São Paulo.

Todas as plantas foram separadas em blocos, de modo que fosse possível posteriormente construir um jardim com base em critérios paisagísticos. "Cada espécie recebia uma avaliação, que poderia ser 'gostei muito', 'gostei', 'não gostei nem desgostei', 'desgostei' e 'desgostei muito', conforme a percepção tátil dos provadores", relata o engenheiro agrônomo. "Na pesquisa, receberam melhores conceitos as árvores com diâmetro menor de tronco e com textura de casca mais fina, como o pau-ferro, a guaraiúva e o resedá".

Entre os arbustos, prevaleceram os mais delicados e com textura macia. "A presença de folhas lisas ou aveludadas e de flores nas espécies testadas também foi bem recebida", conta César Leão. Para testar as espécies de grama, os provadores percorreram descalços os vários tipos de relvado. "A grama do tipo coreana, que é mais delicada e com textura semelhante a de um carpete, teve uma aprovação muito maior do que a grama comum, do tipo batatais, que é mais áspera", completa.

Percepção

O estudo não registrou alterações de preferência, motivadas por diferenças de sexo, idade, tipo e grau de deficiência. "Nos testes, os deficientes mostraram maior predileção por espécies delicadas e macias", aponta o agrônomo. "Normalmente, os jardins sensoriais táteis são planejados com tipos vegetais ásperos e textura grossa, para tentar estimular mais a percepção, porém eles não agradaram os provadores".

César Leão ressalta que a pesquisa não propõe que sejam criados jardins somente para deficientes. "Um jardim deve ser feito para todas as pessoas, criando condições

para que o deficiente visual também possa desfrutar do local”, enfatiza. “Além da escolha das espécies, é preciso facilitar o acesso e o estacionamento, implantar caminhos indicativos com sinalizadores de piso, instalar guarda-corpos para servir como guia, utilizar plantas aromáticas, entre outras medidas”.

O engenheiro agrônomo elaborou uma proposta para instalar um jardim sensorial tátil no Bosque do Engenho, um novo parque que será implantando em Piracicaba (interior de São Paulo). “Inicialmente, o jardim seria feito em um parque já existente, mas verificou-se que o Bosque do Engenho oferece melhores condições”, relata. A iniciativa conta com o apoio da Prefeitura da cidade. O novo parque deverá ser aberto em 2009.

**Mais informações: (19) 9761-2488, com José Flávio Machado César Leão.
Pesquisa orientada pelo professor Valdemar Antonio Demétrio**